



# Ministério confirma Esalq como a sede do Polo

Tiago Giuliani, coordenador de Agroenergia do Ministério da Agricultura, destacou que embora tenha sido criada pelo governo federal, estrutura é subordinada à Esalq/USP

A sede do Polo Nacional de Biocombustíveis está na Esalq. A afirmação é do coordenador de Agroenergia do Ministério de Agricultura, Tiago Giuliani, que ratificou o que vem sendo in-

formado pelo diretor da instituição, Antonio Roque Dechen. “Apesar de o Polo ter sido criado por uma iniciativa do Governo Federal, ele está subordinado à Esalq-USP, onde atualmente é sua

sede. Ele não foi transferido para São Carlos. O que ocorre é o desenvolvimento de um centro de bioenergia na Ufscar, apoiado pela Embrapa [Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuá-

ria]”, explicou Giuliani. O Polo foi implantado em novembro de 2004 com o objetivo de coordenar esforços e definir estratégias para pesquisas com diferentes fontes biomassa. **A2**

## Ministério confirma sede do Polo na Esalq

Coordenador de Agroenergia do Ministério da Agricultura deixou claro que, em São Carlos, é um centro de bioenergia apoiado pela Embrapa

O Governo Federal, por intermédio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, confirmou na sexta-feira, 24, que o Pólo Nacional de Biocombustíveis se mantém na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq-USP), ratificando o que vem sendo informado pelo diretor da Esalq, Antonio Roque Dechen, e publicado por A Tribuna. A informação contradiz comentários de que o polo teria sido transferido para a Universidade Federal de São Carlos (Ufscar).

“Apesar de o Polo ter sido criado por uma iniciativa do Governo Federal, ele está subordinado à Esalq-USP, onde atualmente é sua sede. Ele não

foi transferido para São Carlos. O que ocorre é o desenvolvimento de um centro de bioenergia na Ufscar, apoiado pela Embrapa [Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária]”, explicou Tiago Quintela Giuliani, coordenador de Agroenergia do Ministério.

De acordo com Quintela Giuliani, o Polo foi implantado em novembro de 2004 com o objetivo de coordenar esforços e definir estratégias para pesquisas com diferentes fontes biomassa, como girassol, milho, amendoim, mamona, soja, gordura animal, madeira, carvão e a própria cana, bem como contribuir para o desenvolvimento de uma política de produção e

promoção dos biocombustíveis no país. Para a Embrapa, a Cidade da Bioenergia, com vem sendo chamada, está ainda em fase de estudos e será um centro de pesquisa, exposições e seminários em energia derivada de plantio agrícola. A meta principal é estimular parcerias entre o setor privado, as universidades e os centros de pesquisas, desenvolvendo negócios que aumentem o potencial econômico do Brasil. Já o Pólo será eminentemente voltado a pesquisas científicas, focadas nas biomassas.

Roque Dechen, em entrevista à Tribuna, disse que o Polo está em fase de reestruturação para que as três universidades do Estado (USP, Unicamp e Unesp)

apresentem seus projetos, com a garantia da contrapartida necessária para o desenvolvimento das pesquisas. Ou seja, terão que se abrir para a participação de pesquisadores de todo o país.

### PARCERIAS

Enquanto isso, a Esalq vem firmando parcerias com centros de pesquisas internacionais, ligados às principais universidades do mundo. No que diz respeito ao orçamento do Pólo, o governo federal ainda não definiu seus investimentos e o governo do estado confirmou a liberação de R\$ 200 milhões até o final do ano que vem, via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).